

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 155

Data: 05.04.84

Pg.: _____

**Índio garante no Xingu
que não ataca fazendas
porque briga é com Funai**

São José do Xingu, MT — O índio txucarramãe Mamoré chegou ontem a São José do Xingu. É sobrinho do cacique txucarramãe, Raoni. Na oportunidade, afastou a possibilidade de os índios virem a atacar as fazendas existentes na margem direita do rio Xingu, pretendida pelos txucarramães, bem como outras, situadas a 40 quilômetros da sede de São José do Xingu.

Mas Mamoré advertiu que isso só acontecerá se os índios não sofrerem nenhuma represália por parte dos fazendeiros ou da polícia que se encontra na área. "A nossa briga é com a Funai, e por isso só o presidente da Funai pode acabar com ela. Não iremos negociar com ninguém, a não ser com ele", disse Raoni ao ser indagado sobre as negociações com os fazendeiros. Disse também que nem o sertanista Sidnei Possuelo — amigo dos índios — poderá resolver alguma coisa, pois não foi bom intermediário para a negociação da balsa seqüestrada e muito menos para a libertação dos seis reféns, que se encontram com os índios.

Enquanto isso, o administrador do Parque Nacional do Xingu, Cláudio Romero, e mais cinco funcionários da Funai encontram-se presos pelos índios, desde o dia 23 último, quando foram seqüestrados juntamente com a balsa que permite a ligação com a BR-080, Cuiabá—Santarém. O trânsito continua interrompido na rodovia.

O índio Mamoré foi a São José do Xingu buscar o caminhão de mantimentos enviados pela Funai para alimentação dos índios pertencentes à aldeia Criquiri. O sobrinho do cacique Raoni chegou pintado para a guerra, e dentro de uma semana foi a primeira vez que ele apareceu em São José. Na oportunidade, recebeu cerca de trezentos quilos de carne, remédios e vasilhames para transporte de combustível. Chegaram também a São José dez índios da aldeia Criquiri que estavam em tratamento médico em Goiás. Eles já retornaram à sua aldeia.

Em São José, o txucarramãe Mamoré revelou que toda a comunidade criquiri também se encontra revoltada com a Funai, pois, segundo ele, a Funai não está cumprindo com suas promessas. Sobre os reféns, disse estarem todos bem, alimentando-se e que nada sofreram até agora. Mamoré também disse que as possibilidades de comércio com os índios foram cortadas.

Segundo ele, a visita feita pelo assessor da Funai, Coronel Ézio Soares, a São José do Xingu serviu somente para tumultuar a situação, pois os índios ficaram ainda mais revoltados. Por outro lado, o Coronel Soares disse ontem pelo rádio, de Brasília, que não enviará nenhum emissário ao Xingu, pois nada tem a fazer lá a não ser levar mantimentos. Enquanto isso, a previsão de todos é que o impasse continue piorando, pois os índios só aceitam negociar com o presidente da Funai, que até agora nenhuma posição oficial — conforme assegurou Ézio Soares — tomou sobre a situação.

MARCONDES MACIEL

**Empresário amazonense
quer estrada reaberta**

Brasília — Representando os fazendeiros de São José do Xingu, o presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, Jeremias Lunardelli, pediu ontem ao secretário-geral do Ministério do Interior, Coronel Rocha Maia, a reabertura "urgente" da BR-080, interditada pelos índios txucarramães desde o dia 24 de maio, quando seqüestraram a balsa que faz a ligação entre as duas margens do Rio Xingu.

Acompanhado de dois diretores da Associação, Jeremias Lunardelli disse que o impasse entre a Funai e os índios txucarramães vem provocando "sérios prejuízos" aos produtores da região pela falta de uma via de escoamento. Revelou que proporá hoje ao presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, uma demarcação das reservas indígenas através de pontos geográficos "identificáveis no campo" e não através de "linhas e pontos" apenas no mapa.

— Gostaríamos que os índios soubessem, o mais rapidamente possível, até onde se estende seu território, da mesma forma que os empresários soubessem onde eles podem atuar. Essa posição de indefinição é constrangedora. Inibe o empresário e inibe também os índios, disse Jeremias Lunardelli.

O presidente da Funai não quis comentar a proposta do empresário, afirmando que somente o fará depois de ouvir Jeremias Lunardelli. Revelou que a Funai já solicitou a liberação de Cr\$ 4 bilhões para demarcação de áreas indígenas, este ano. Em fevereiro, o Finsocial liberou Cr\$ 1 bilhão 500 milhões para atender a despesas com demarcações de terras.

A Assessoria de Imprensa da Funai informou, no final da tarde, que os índios txucarramães estão dispostos a receber o presidente do órgão na aldeia, mas estão relutantes quanto à visita do indigenista Sidney Possuelo. Essa posição dos índios foi transmitida à Funai através do rádio pelo índio Megaron, sobrinho do cacique Raoni.

Os índios txucarramães reivindicam a reincorporação ao Parque Nacional do Xingu de uma área de 118 mil hectares desmembrada em 1971, com a construção da BR-080.